

RASTREIO DE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DE 2008 A 2018

Matheus Dinelly Ribeiro dos Reis¹; Mairan Paes Garcia²; Marcele de Pinna Sizo³; Vanessa Iukari Fukushima⁴; Leonardo Mota de Oliveira⁵; Vanessa Vilhena Barbosa⁶

^{1,2,3,4,5}Médico, Graduando, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA);

⁶Médico, Graduação, CESUPA
matheusdinelly@outlook.com

Introdução: A sífilis gestacional, apesar de apresentar diagnóstico simples e tratamento eficaz, ainda apresenta grande prevalência, especialmente em países sub desenvolvidos. Em aproximadamente 40% das infecções intra-uterinas não tratadas ocorre o aborto espontâneo ou a morte perinatal. O principal fator responsável pela elevada incidência da sífilis congênita em todo o mundo é a assistência pré-natal inadequada. Outros estudos também associam a doença a pobreza, infecção pelo HIV, abuso de drogas e subutilização do sistema de saúde. No Brasil, a sífilis gestacional passou a ser de notificação compulsória em 1986, porém, devido à ausência de uniformidade no diagnóstico e conduta, bem como, a sub notificação, sabemos que a frequência da doença é bem maior do que a demonstrada pelos números oficiais. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo salientar a importância da notificação dessa doença ainda tão presente no contexto Brasileiro. **Objetivos:** Analisar o rastreamento do número de casos de sífilis gestacional, entre os anos de 2008 a 2018, na região norte do país. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, baseado na análise quantitativa de dados referentes ao número de casos notificados na região norte do Brasil nos anos de 2008 a 2018. As informações foram coletadas na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando apenas a região Norte- a qual inclui os estados do Acre, do Amapá, do Amazonas, do Pará, de Rondônia, de Roraima e do Tocantins. Sendo assim, excluídas as análises referentes às demais regiões do país. **Resultados e Discussão:** A análise mostra que entre os anos de 2008 a 2018 foram notificados 27.276 casos de sífilis gestacional na região Norte do Brasil, sendo que destes o ano que apresentou mais notificações foi 2017 com 17,1 % dos casos. Já o ano que apresentou o menor número de notificações foi 2008 com 4,3%. A região norte embora seja uma das áreas mais acometidas, ainda pode conter subnotificações, o que contribui para dados epidemiológicos não compatíveis com a realidade. **Conclusão:** Neste contexto, percebe-se que a região norte do país ainda é intensamente afetada pela patologia em questão. Ainda que existam políticas públicas voltadas para a assistência pré-natal da gestante, principalmente na atenção básica de saúde, a falta de informação das mulheres sobre os métodos de proteção contra a sífilis, aliada a uma ineficiente notificação por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, contribuem para uma discrepância entre a realidade observada e os dados disponíveis na internet. Diante disso, o referido estudo objetiva salientar dados relacionados a doença em questão, elucidando a necessidade e a importância do incentivo às pesquisas acerca do assunto e à manutenção e realização adequadas das medidas já existentes.

Descritores: Sífilis, Gestação, Rastreamento.

